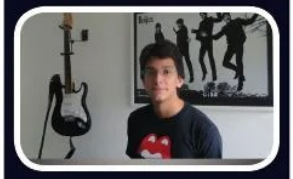
Ano XIII ... Nº 381 ... Uberaba/MG ... setembro/outubro de 2013

Revelação

Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba

Sexo
O medo de revelar a orientação e enfrentar a sociedade
06

Religião
Os porquês de cada escolha
12



Música
O universo em torno do sertanejo universitário
22

Tô na área, véi, e agora?

Medos, buscas e prazeres dos jovens da nova era

Ilustrações: Thiago Palito e Cristiano Ximenes

issuu-downloader.com

A juventude transpira comunicação

Celi Camargo
Mestre em Educação, coordenadora dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda

Não há ser mais inquietante do que o jovem. Está sempre em busca de algo novo. Não se contenta com pouco, abomina as mesmices e recria o velho. Numa geração em que a sinestesia é traço dominante, os jovens são capazes de desempenhar várias funções ao mesmo tempo. Leem, ouvem música, batem papo, assistem a vídeos, tudo ao mesmo tempo. Estão conectados direto, só param quando dormem – mesmo assim, há aqueles que conversam durante o sono.

Dos mais tímidos aos mais extrovertidos, dos mais "nerds" aos mais relapsos com o estudos, eles têm, no acesso à comunicação e à informação rápida, um ponto em comum. O resultado é uma população de jovens mais ativa, mais questionadora, que não tem vergonha de dizer o que quer. Eles traçam o rumo e vão em busca de seus sonhos. Será que a juventude foi sempre assim? Vamos refletir o passado.

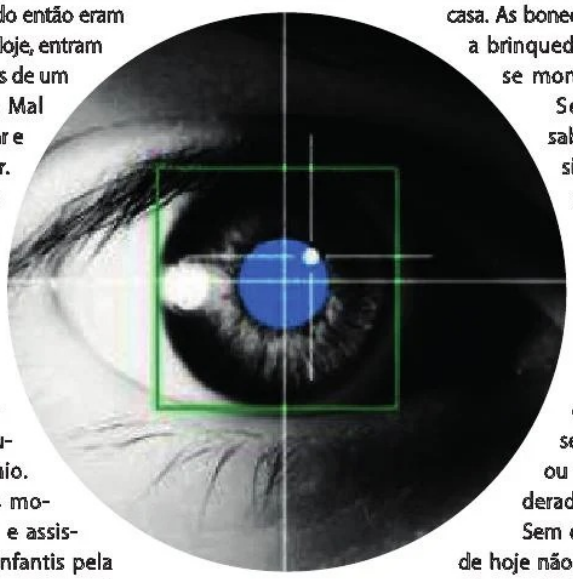
Sou de uma época em que os bebês, quando nasciam, abriam os olhinhos apenas no sétimo dia. Enquanto não completassem uma semana, não saíam do quarto escuro. Hoje, as crianças já nascem com os olhos bem abertos e arregalados para o mundo.

As crianças iam para a escola após completar os seis anos de idade, quando então eram alfabetizadas. Hoje, entram com pouco mais de um ano de idade. Mal aprendem a falar e já começam a ler. Os brinquedos de plástico ou borracha deram lugar aos brinquedos eletrônicos ou pedagógicos, que incentivam e aguçam o raciocínio.

As crianças modernas ouvem e assistem a vídeos infantis pela internet. As de antigamente ouviam apenas os disquinhos de historinhas na eletrola.

A primeira visita das crianças do passado ao dentista se dava quando os dentes de leite começavam a cair e os "panelões" (molares) davam sinais de dor, consumidos pela cárie. Hoje, a criançada vai ao dentista com seis meses de idade, antes mesmo de ter a dentição completa, por uma medida de prevenção.

Dentro de casa, as crianças não podiam ser muito ativas. Os mais velhos eram responsáveis por abrir a geladeira e distribuir as guloseimas – sempre com hora marcada – ou mesmo ligar a televisão. Toda ação era supervisionada por uma pessoa mais velha. Hoje, a criança fica praticamente sozinha. Assalta a geladeira e tem acesso fácil aos meios de comunicação.



O amadurecimento das crianças de antigamente era mais tardio. Era comum as meninas brincarem de casinha até completar 15 anos. Hoje, a partir dos 10 anos, as meninas abandonam as brincadeiras e muitas delas encaram a difícil realidade de cuidar de uma casa. As bonecas deram espaço a brinquedos virtuais onde se monta uma família.

Se antigamente saber sobre as posições sexuais era algo indecente para uma moça, hoje, esse saber parece fazer parte do manual dos adolescentes. Eles sabem de tudo. Aliás, ser virgem, aos 17 ou 18 anos, é considerado fora de moda.

Sem dúvida, os jovens de hoje não são como os de antigamente. É como se colhêssemos do pé uma fruta verde e a colocássemos para madurar à força, dentro de um recipiente abafado. As crianças de hoje estão maduras. Jovens de 16 anos se portam como adultas em todos os sentidos. À custa de uma avalanche de informações, à qual eles têm acesso desde cedo, os jovens estão além de seu tempo.

Para melhor contribuir com a formação deste jovem, os cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda promovem nos dias 1, 2 e 3 de outubro a COM 3 – Semana da Comunicação. Com a temática "Os novos caminhos da comunicação", a COM 3 propõe uma série de palestras e oficinas que vão provocar no jovem uma reflexão sobre a comunicação e como melhor fazer uso dela.

Envolvendo estudantes do Ensino Médio e universitários, a COM 3 cumpre o papel de contribuir com a melhoria do processo comunicacional combinando criatividade e novas tecnologias.

O Festival do Minuto, evento já tradicional, encerra as programações no dia 3, com a mostra competitiva de vídeos, no Centro Cultural Cecília Palmério. Um evento para jovens que não somente respiram como também transpiram a comunicação por todos os poros.

Revelação • Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba

Expediente. Revelação: Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba (Uniube) ··· **Reitor:** Marcelo Palmério ··· **Pró-reitora de Ensino Superior:** Inara Barbosa ··· **Coordenador do curso de Comunicação Social:** Celi Camargo (DF 1942 JP) ··· **Professora orientadora:** Indiara Ferreira (MG 6308 JP) ··· **Projeto gráfico:** Diogo Lapaiva, Jr. Rodran, Bruno Nakamura (ex-alunos Jornalismo/Publicidade e Propaganda) ··· **Orientadora de Designer Gráfico:** Isabel Ventura ... **Estagiários:** Madu Monteiro e Matheus Queiroz (4º período) ··· **Revisão:** Cíntia Cerqueira Cunha (MG 04823 JP) ··· **Impressão:** Gráfica Jornal da Manhã ··· **Redação:** Universidade de Uberaba – Curso de Comunicação Social – Sala L 18 – Av. Nenê Sabino, 1801 – Uberaba/MG ··· **Telefone:** (34) 3319 8953 ··· **E-mail:** revela@uniube.br

issuu-downloader.com

Pequenos mandões: filhos fazem tudo como querem

Conheça os principais motivos do autoritarismo e saiba como agir com as crianças

Flavia Jacob
4º período de Jornalismo

Na sociedade atual, nota-se uma mudança de comportamento entre jovens e crianças em relação aos pais. É o chamado "filhocentrismo" ou "ditadura infantil", em que a criança tem o poder de conseguir tudo o que quer por meio de choros, gritos, birras, cara fela etc. Os pais se tornam os principais alvos deste comportamento.

Segundo a psicóloga Leila Maria Venceslau Rodrigues da Cunha, a família é o primeiro grupo social no qual a criança está inserida e servirá de modelo para as relações futuras.

Ela explica que a criança vivencia todos os padrões de sentimento: amor, ódio, gratidão, inveja, ciúme, cumplicidade, rivalidade e assim por diante.

Os adultos já têm os papéis definidos nessa ampla rede de relações e serão eles, com sua capacidade de investimento amoroso, os responsáveis por apresentar os limites e as possibilidades à criança em seu cotidiano.

> "Às vezes, quando minha mãe dá bronca, saio andando, fingindo que nem ouvi

A especialista pondera que, hoje em dia, os pais estão com muita dificuldade de impor estes limites, seja por falta de tempo, seja por insegurança ou até mesmo por viverem num mundo capitalista. "As crianças estão cada vez mais consumistas, querem de tudo, mas como condenar uma criança aos *status* de consumista sendo que os próprios pais também são?", questiona.

A auxiliar administrativa Geralda Lourença Dias é mãe de um garoto de oito anos. Ela diz que o filho é autoritário quando quer alguma coisa, mas admite que a culpa por esse comportamento também é dela. "Hoje em dia, ele já melhorou muito, mas quando era mais novo, entre três e seis anos de idade, costumava fazer pirraça por qualquer coisa. Eu ficava constrangida com aquela situação. As pessoas começavam a olhar e a única maneira de pará-lo era cedendo ao pedido dele."

Na adolescência, alguns jovens também assumem a postura de autoritarismo.

É o caso de uma estudante de 15 anos que não quis ser identificada. Ela admite que é autoritária e não se intimida ao falar do assunto. "Eu sempre acabo fazendo o que eu quero, do jeito que eu quero. Minha mãe fica nervosa na hora, mas logo passa e ela já está normal comigo", conta a adolescente. "Às vezes, quando ela dá bronca, saio andando fingindo que nem ouvi. Não vai fazer diferença o que ela falar." O comportamento inadequado dos filhos remete muitos a lembrar do programa de televisão, Supernanny, um *reality show* em que a educadora Cris Poli auxilia pais e filhos na imposição de disciplina e limites. Com exibição desde 2006 até os dias de hoje, o programa é um dos mais bem-sucedidos do gênero.

Ilustração: Law Cosci

A psicóloga Janete Tranquila Gracioli explica que a teoria da psicologia utilizada pelo Supernanny é conhecida como Teoria do Behaviorismo. Ela se resume basicamente no condicionamento do comportamento, ou seja, se a criança faz algo errado, ela deve ser punida, e se faz algo bom, deve ser recompensada. Lembrando que a punição deve ser em forma de castigo e não com agressão física. "Deve-se evitar também que a recompensa seja material. É preferível que seja com elogios ou com horas a mais no videogame, por exemplo", enfatiza Janete.

Hoje em dia, com o auxílio de um acompanhamento psicológico, Geralda já consegue ter mais jogo de cintura ao lidar com o filho. "Tive que aprender a dizer não e ele teve que aprender que sou mãe dele e não sua escrava", desabafa ela.

A influência da TV

O consumismo excessivo da sociedade atual e a influência da televisão também contribuem no comportamento da criança.

Segundo o artigo americano "The influence of television in children behavior" ("A influência da televisão no comportamento das crianças"), até a graduação no curso secundário, as crianças terão assistido a mais de 350 mil anúncios publicitários, levando-as ao consumismo e a valores materialistas. A cultura do "ter" também incentiva esse comportamento imperativo das crianças.

issuu-downloader.com

O drama da **gravidez na juventude**

Foram investidos R$ 3,3 milhões em ações de educação sexual e reforços na oferta de preservativos gratuitos aos jovens do país, somente em 2009. Ainda assim, os índices de gravidez assustam

Gabrielle Paiva
4º período de Jornalismo

O índice de gravidez na juventude no Brasil tem diminuído, segundo os últimos dados divulgados pelo Ministério da Saúde. Em 2010, mais de 480 mil jovens, entre 10 e 19 anos, deram à luz. Para tentar reduzir esses números, o governo disponibiliza gratuitamente, em postos de saúde de todo o Brasil, métodos contraceptivos, além de criar no ensino fundamental projetos com objetivo de conscientizar os jovens quanto à gravidez precoce e às doenças sexualmente transmissíveis (DST).

Há dois anos, Bruna Domingos, de 20 anos, descobriu que estava grávida. Ela e o marido não se sentiam preparados para ser pais. Por causa da gravidez inesperada, a jovem, que havia acabado de passar no vestibular, desistiu de se matricular no curso de Pedagogia, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL), em Ituverava. "Minha vida mudou completamente, eu precisei abrir mão de tudo para me dedicar à minha filha", conta Bruna.

Pai adolescente

O estudante Dênis Tavares, de 18 anos, é pai de Maria Clara, de dois anos. Segundo ele, no início da gravidez, os pais de sua namorada não acreditavam que ele fosse arcar com as responsabilidades de pai.

Dênis garante que o casal se tornou mais maduro. Atualmente, há muita conversa e os dois tomam todas as decisões sobre a filha juntos. "Eu passei a ter muito mais responsabilidade, pois tudo que eu faço reflete na vida que eu quero dar para a minha filha", afirma o jovem.

A mãe de Dênis, Sônia Tavares, de 41 anos, conta que nunca imaginou ser avó tão precocemente. "Foi um choque. Além de indignados, nós ficamos muito preocupados, porque meu filho é muito novo e não estava preparado para tamanha responsabilidade", comenta a auxiliar de limpeza.

> "Minha vida mudou completamente, eu precisei abrir mão de tudo para me dedicar à minha filha

Para ela, os jovens têm muito acesso à informação, mas não conseguem filtrar tudo que leem e ouvem e, por isso, ela acredita que é necessário o diálogo sobre sexualidade entre pais e filhos. "Eu sempre achei que não era necessário conversar com meu filho. Agora, sei que nós, pais, precisamos repensar as atitudes que tomamos com nossos filhos todos os dias. Hoje, as mudanças acontecem muito rápido", acrescenta Sônia.

Fotos: Arquivo pessoal

Carine amamenta sua filha recém-nascida pela primeira vez

Palavras da especialista

Ginecologista há mais de 30 anos, Elizabeth Garcia acredita que a gravidez na juventude ainda é muito comum no país porque o jovem, mesmo muito informado, é inconsequente nestes casos. "O jovem tem aquele pensamento típico de que 'isso nunca vai acontecer comigo', mesmo sabendo dos riscos", destaca Elizabeth.

issuu-downloader.com

Elizabeth Garcia aponta os riscos da gravidez na juventude

Além de menos preparadas psicologicamente, segundo Elizabeth, as jovens correm mais riscos durante a gravidez do que mulheres mais velhas. "A primeira consulta de uma jovem ao ginecologista não deve ser motivada por uma suspeita de gravidez, mas, na maioria dos casos, é isso que acontece", conta Garcia.

Ela ainda conta que muitas jovens não conseguem contar a notícia da gravidez aos pais, e, por isso, recorrem aos ginecologistas.

Carine Machado, 20 anos, deu a luz à Juliana no último semestre. Quando descobriu a gravidez, preferiu não contar aos pais. "Eu entrei em choque, fiquei chorando mais de duas horas sem parar. Então eu preferi chegar mais perto do fim da gestação e pedi para que um amigo contasse a eles", acrescenta a jovem.

A jovem precisou interromper a faculdade para cuidar melhor da filha e conta que, depois do nascimento de Juliana, as mudanças foram ainda maiores. "A minha rotina mudou completamente. Não posso sair mais todos os finais de semana, como fazia quando não estava grávida, mas, por outro lado, a gravidez fez com que hoje eu valorizasse e amasse ainda mais a minha mãe", finaliza Carine.

A realidade na tela do cinema

Juno é um filme canadense-americano, de 2007, dirigido por Jason Reitman e escrito pela então iniciante Diablo Cody. O sucesso do longa rendeu indicações ao Oscar em quatro categorias e a estatueta de melhor roteiro original.

O filme conta a história de uma jovem de 16 anos que acaba de descobrir que está grávida. Apesar de satírica e descontraída, a história não esconde a mudança dramática ocorrida na vida da jovem.

Este não é o primeiro e nem será o último roteiro sobre este assunto na ficção, afinal, o tema garante muita audiência, em especial nas famílias que passam por esse drama.

Outros filmes também abordaram o tema gravidez na adolescência, como Filhos da Esperança, Nove Meses, Juntos pelo Acaso e Júnior.

Fonte: diogoabreu

Menina mulher

Bruno Assis
4º período de Jornalismo

Algo estranho aconteceu. Desenvolve em seu ventre o que não lhe pertence. Em sua barriga germina o fruto da veleidade, atitude irrefletida, responsabilidade que não corresponde à sua idade. Descobriu de maneira imprevista que paixão é padecimento. Não há o que fazer, resta confessar aos pais e esperar por acolhimento.

Quanto tempo dura uma gestação? Nenhum tempo é suficiente para aprender a ser mãe. Abandona os velhos hábitos, deixa a boneca de lado e assume sua nova posição. É preciso aprender a conviver novamente com o seu corpo. Atravessar esse percurso pode não ser tarefa fácil. O olhar de reprovação, a pergunta indiscreta, libertar-se do jugo da sociedade.

Os olhos miúdos, a barriga graúda. Seguem os passos titubeantes a caminho da incerteza e da sala de parto. O suor que escorre pela testa e as mãos que ficam geladas precedem as contrações. Naquele quarto, a menina teve que morrer para que pudesse dar à luz a um novo ser.

A dor, resultado do desejo, só cessa ao ouvir o choro de quem experimenta pela primeira vez o sofrer. Aqui termina a catarse da menina mulher.

A travessia da gravidez finda e começa o martírio de ser mãe. Assim ela obtém o perdão com o filho nos braços, enfim, a redenção.

issuu-downloader.com

Ser ou não ser, eis a questão

É na adolescência que os jovens começam a ter dúvidas em relação à sua sexualidade

Tiago Mendonça
4º período de Jornalismo

Alguns acham que é "modinha", outros querem ter novas experiências. O fato é que ser gay ou apenas beijar pessoas do mesmo sexo está cada vez mais comum entre os jovens.

O preconceito com os homossexuais diminuiu nas últimas décadas. O casamento gay ajuda a quebrar paradigmas. No entanto, ainda existem pessoas mais conservadoras que não aceitam os relacionamentos.

O estudante de Psicologia Olavo Dias, de 20 anos, conta que já foi vítima de homofobia. "Um dia uma pessoa me escorraçou, me humilhou porque eu era homossexual, me xingou e me chamou de 'viadinho'."

Segundo o dicionário Michaelis Online, homossexual é aquele que tem afinidade e atração sexual somente com indivíduos do mesmo sexo.

As demonstrações de afeto ainda são tabu entre a população. Pesquisa realizada no primeiro trimestre de 2013, do Instituto Data Popular, revela que 37% dos brasileiros não aceitariam ter filho homossexual. A entidade ouviu 1264 pessoas de todo Brasil. Entre estes, 45% eram homens e 35%, mulheres.

Corpo

A identificação do próprio sexo ocorre antes da manifestação ocorrida na adolescência. Por volta dos cincos anos de idade, a criança começa a perceber as diferenças físicas do menino e menina, ou seja, as crianças notam os próprios órgãos sexuais. A partir desta revelação, há uma mudança no comportamento, influenciado pelo ambiente externo, como pais, adultos e etc. Mas é na puberdade, por volta dos 11 anos, que o jovem começa a se redescobrir sexualmente e, aí, podem surgir dúvidas. "Não é anormal. Esse questionamento muitas vezes o indivíduo faz pra ele mesmo. Depende muito do contexto onde o jovem está inserido. Em geral, isso se dá mais ou menos na hora em que começa a haver a maturação hormonal e psicológica", esclarece o psicólogo e sexólogo Alexandre Rodrigues Barbosa.

Olavo diz que sempre sentiu-se gay em função da forma como olhava para os outros garotos desde criança. "Comecei a ver o meu melhor amigo de uma forma diferente. Comecei a imaginar coisas com ele... Até que eu me relacionei com o primeiro cara, e falei: 'Nossa, é isso! Eu sou gay e pronto, acabou!'", conta.

Autoafirmação

Entre os principais fatores que podem gerar dúvidas está a autoafirmação. A busca de se tornar conhecido e reconhecido acontece com muita frequência, não só nas ruas, mas também na internet. No ambiente virtual, os jovens se expõem e alguns sofrem consequências irreversíveis. É o caso do internauta Lídio Mateus, conhecido como "Fresco Boiola".

Lídio produz vídeos irreverentes cantando, dançando e interpretando, evidenciando trejeitos do universo gay. O desempenho dele estimula uma série de comentários maldosos no Youtube, como "morte aos gays" e "o jeito é devolver o Brasil pros índios e pedir desculpas".

"Pra ele (jovens) aparecer, pra ele ser aceito, pra ele ser

Foto: uol.com

issuu-downloader.com

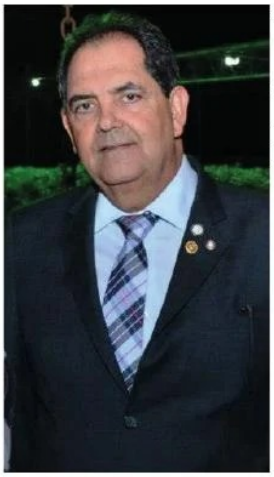


Foto: Arquivo pessoal

Sexólogo Alexandre Barbosa evidencia a dificuldade de aceitar-se

de repente percebido, ele tem que se mostrar diferente, tem que se mostrar solto, livre, independente. Na verdade, acho que a grande dependência, a grande prisão é com ele mesmo. Com as dúvidas dele, com as dificuldades das quais ele tem e em como lidar com elas", analisa o psicólogo.

Apesar da aparente modernidade, o jovem atual ainda apresenta a necessidade de demonstrar-se homossexual ou bissexual.

O psicólogo reforça que o contexto familiar e social influencia na formação da personalidade da pessoa. "Durante a formação da personalidade, pode haver uma série de conflitos e uma das maneiras que o jovem encontra para posicionar-se é de tentar quebrar essas implicações, acentuando e demonstrando a própria homossexualidade."

O que se pode perceber é que jovens, ao longo dos tempos, querem de alguma forma provar sua autonomia, independente da época. Como exemplo, nas décadas de 60, 70, muitos começavam a fumar precocemente. Na maioria dos casos, os especialistas ponderam que estes já queriam mostrar que eram adultos. Seria como dizer que os meninos queriam "provar" que eram homens de verdade.

Influência da mídia

O comportamento também pode sofrer influência da mídia, segundo os especialistas. Cada vez mais, os famosos assumem a homossexualidade e bissexualidade e tornam-se referência. O mais recente caso é o da cantora Daniela Mercury, que anunciou seu namoro com outra mulher. Ricky Martin, Marco Nanini, Lindsay Lohan, Queen Latifah, Ana Carolina são outros exemplos veiculados massivamente nos meios de comunicação. "Há pessoas que veem o mundo externo muito mais forte, muito mais importante. Dão muito mais valor do que o mundo interno, ou seja, são aqueles que se subestimam e superestimam o mundo externo.Então, se no mundo externo é bacana fumar, ele vai fumar. É bacana homem com homem, mulher com mulher, ele vai fazer isso. É uma questão de personalidade."

Não falávamos sobre o amor?

Tiago Paião
7º período de Jornalismo

Atrevo-me a escrever sobre um tema, tanto caótico quanto simplório, em razão dos pontos contra e a favor. Não sou especialista, psicólogo, médico ou religioso, mas tudo que posso fazer é dividir um pouco do que sei ou, pelo menos, penso saber.

Em torno de tanta expectativa, procurei alguns amigos para que norteassem meu pensamento para desenrolar esse texto. Muitos me expuseram uma realidade menos aprazível e mais desagradável do que eu esperava.

Mas como descrever algo que não é uma patologia e também não passa pelo cerne da escolha, indo muito além e aquém de um simples processo decisório?

Não coloco os homossexuais em um patamar de pessoas completamente indefesas e que não conhecem o peso do jugo alheio, mas se fosse questão de escolha, acredito que muitos seriam héteros.

Sim... héteros. Ser heterossexual é gozar das facilidades da aceitação mútua da sociedade, relativa à sexualidade. É viver sem as privações dos cantos de olhos e não ser julgado por manifestações públicas de afeto.

> Ser heterossexual é gozar das facilidades da aceitação mútua da sociedade

O preconceito não seria o calcanhar de Aquiles da sociedade, que desmorona os conceitos de civilidade, amor e igualdade, influindo no direito do próximo de ter suas próprias escolhas. Mas também não seria Aquiles um herói grego, figura citada em várias narrativas, marca de uma honradez e masculinidade fora do comum. Era aquele que se perdia entre as coxas do seu amado Pátroclo, com quem dividiu o túmulo e, quem sabe, a vida após a morte.

A exclusão é uma violência desnecessária. Não é sobre o amor que falávamos? Como aceitar uma sociedade que guia seus filhos a criar sua própria cela ou armário, prisão ou grilhões? Criada da angústia criada pela mentira que de tantos suspiros almeja se tornar verdade. Do temor de ser um herege. Onde ficou o "Amar o próximo como a si mesmo e como eu vos amei"?

Burchard diria: "Puna-os com jejum".

Foto: baurutv.com

issuu-downloader.com

Medo da rejeição afasta jovens **de assumir orientação sexual**

Ana Filomena
6º período de Jornalismo

Falar sobre orientação sexual ainda gera conflitos. O medo de rejeição é um dos motivos que levam os jovens a manter em segredo sua orientação sexual. Diante do tema, muitos procuram a melhor forma de fugir do preconceito.

Nathalia Raphaela Reis é projetista e tem 21 anos. Há um ano e meio, assumiu sua sexualidade. "No começo, tive medo da sociedade, pois ela impõe regras que devem ser seguidas. A sociedade ainda tem preconceitos e não é fácil viver nela", relata a jovem.

Nathalia conta que a primeira pessoa com que falou foi com o pai. "Por ele ser evangélico, inicialmente, abordar a questão não foi fácil. Algumas pessoas da religião tratam a homossexualidade como uma doença e alegam que procurando a casa de Deus terão a salvação", critica a projetista.

A mãe de Nathalia é a operadora de caixa, Vera Lúcia das Graças Afonso de Oliveira, de 38 anos. Vera diz que teve dificuldade para conversar com a filha. De acordo com ela, não foi fácil aceitar a escolha, mas respeita a decisão da jovem. "A gente é mãe e só quer o melhor para nossos filhos. Não é fácil receber uma notícia dessa. Eu procuro ver o lado bom da história. Se minha filha está feliz, eu também fico", diz Vera.

A psicóloga Jussara Dumont de Rezende acredita que para entender o medo de rejeição a que são submetidos os jovens que assumem a orientação sexual é necessário buscar a história do paciente. Ela usa o método ADI (Abordagem Direta do Inconsciente). Essa forma de abordagem permite que o paciente acesse seu inconsciente, sem ser submetido à hipnose.

Nathalia e Vera, sua mãe, se entenderam sobre a sexualidade

> "Tive medo da sociedade, pois ela impõe regras que devem ser seguidas

Segundo a psicóloga, a mãe precisa participar da terapia, por existir uma ligação entre ela e filho (a). "O problema pode começar na gestação, onde a criança está em contato com a mãe 24 horas. Por isso, é de grande importância a participação de ambos os sujeitos."

Sexualidade x Família

A relação entre Vera e a filha Nathalia parece não ter mudado. Vera Lúcia afirma que a pessoa que sua filha escolheu só veio acrescentar coisas boas na vida da jovem.

Nathalia diz que apesar da religião, o pai está tranquilo e que aceitou "numa boa". "No momento em que contei, ele disse que iria me aceitar porque sou sua filha. Hoje, eu sei que o mais importante é estar feliz consigo mesmo", finaliza a jovem.

Fotos: Ana Filomena

A psicóloga Jussara explica que a família deve auxiliar na terapia

Opção em números

No último Censo, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, pela primeira vez foi dada a possibilidade de se declarar como parceiro ou cônjuge alguém do mesmo sexo.

Com base nestes dados, é possível traçar um pequeno mapa da autoafirmação no Brasil. Dos 60.002 casais homoafetivos aferidos no país, mais da metade, 32.202, se encontram na região Sudeste. O Nordeste vem em seguida, com 12.196. O Sul contabiliza 8.034 casais, o Centro Oeste possui 4.141 e o Norte é a região de menor número de casais declarados, apenas 3.420.

Minas Gerais ocupa a vice-liderança entre os Estados, com 10.170 casais, ou quase 17% do índice nacional. Roraima é lanterna, com apenas 96 pessoas declarando possuir uma relação homoafetiva.

No quesito opção religiosa, 47,4% dos casais se declararam católicos enquanto 20,4% disseram não ter religião definida.

Já com relação à escolaridade, 25,8% possuem nível superior completo.

issuu-downloader.com

Jovens consomem bebidas alcoólicas cada vez mais cedo

Estudo mostra que 19% dos jovens, entre 18 e 24 anos, são dependentes

Stella Marjory
4º período de Jornalismo

Consumir bebidas alcoólicas apenas duas vezes ao mês. Este foi o acordo que o estudante universitário, Ciro Reis Lula, de 21 anos, aluno dos cursos de Biomedicina e de Farmácia na Universidade de Uberaba (Uniube) fez com um amigo para reduzir o próprio consumo. A promessa não durou uma semana.

Conforme os dados do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas – Cebrid e da Secretaria Nacional Antidrogas – Senad, 54% dos adolescentes com a faixa etária entre 12 e 17 anos já consumiram bebidas alcoólicas, chegando a 78% entre jovens de 18 a 24 anos, sendo que 19% deste grupo são considerados dependentes.

> "Tinha comigo se eu bebesse passava. Com 16 anos já tinha responsabilidade para decidir sobre o álcool

Ciro diz que tem costume de beber, no mínimo, durante cinco dias por semana e que seu consumo não é exagerado. "Consumi álcool pela primeira vez quando tinha 12 anos por influência de primos e amigos mais velhos. Desde então, nunca mais parei", relata Ciro.

Quando ingerido, o álcool afeta praticamente todos os órgãos do ser humano e os danos e suas gravidades vão depender da quantidade ingerida e o tempo de consumação.

De acordo com o psiquiatra Daniel Jácomo Mauad, o principal risco do consumo excessivo do álcool é a overdose ou coma alcoólico. A longo prazo, há o surgimento de doenças como cirrose, parada cardiorrespiratória e síndrome demencial. "O cérebro conclui sua formação por volta dos 18 anos. Ao ingerir o álcool nesta fase, as chances de o cérebro se acostumar com a bebida e de futuramente este jovem tornar-se dependente é maior", explica o psiquiatra.

Ao entrar no organismo, o álcool passa pela corrente sanguínea e, por meio da parede do estômago e intestino delgado, chega ao fígado para iniciar a sua decomposição. Quando alcança o cérebro, afeta as capacidades sensoriais, perceptivas, cognitivas e motoras.

Pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde, em 71 hospitais que atendem pelo SUS, constatou que 21% dos atendimentos a acidentes de trânsito e 49% dos atendimentos decorrentes de agressão física têm o álcool como fator principal.

Segundo a psicóloga Maria Aparecida Longuinho, especialista em tratamento de dependência química, a cultura familiar é o principal motivo que leva os jovens a consumirem bebidas alcoólicas precocemente. "Esses vícios são considerados pelos jovens pílulas da felicidade para suprir uma carência momentânea", afirma a psicóloga.

Fotos: Arquivo pessoal

Mariana Reis, de 18 anos, faz ingestão de alcool desde os 12

Mariana Reis, de 18 anos, consome bebidas alcoólicas desde os 12. Não considerando o seu hábito um vício, ela diz que o consumo do álcool deveria ser permitido para maiores de 16 anos. "Quando bebi pela primeira vez, estava abalada sentimentalmente. Eu tinha comigo que se bebesse passava. Com 16 anos, já tinha responsabilidade para decidir sobre o álcool", conta.

A psicóloga também relata que existem outros tipos de relações para o consumo precoce de álcool, como a timidez, aceitação em grupos sociais ou falta de limites. "Quando os pais não ensinam as crianças a lidarem com suas frustrações, eles tendem a procurar uma forma de fuga que pode estar em bebidas, drogas, medicamentos e entre outras formas", completa.

O técnico de celulares, Ernani Alves, também de 18 anos, bebeu pela primeira vez com 16 anos, por diversão e vontade própria. Segundo ele, não houve influência de amigos ou resignação dos seus pais. "Acho bobeira o consumo de álcool por crianças. Sou pai e não deixaria meu filho beber tão cedo", assegura.

issuu-downloader.com

Jovens que consomem demais

Descontrole na hora de comprar é fruto do prazer momentâneo, um exemplo que pode vir dos pais

Pollyana Freitas
4º período de Jornalismo

Você é consumista? O ato de comprar de forma exagerada, estimulado pelas campanhas publicitárias, fator típico da sociedade capitalista, é o que define o consumismo. Já o oposto, que se caracteriza por um consumo controlado, que leva em consideração as consequências econômicas do próprio ato de consumir, é chamado de consumerismo.

Diariamente, o Shopping Uberaba recebe de 15 a 25 mil pessoas, sendo que o maior grupo, de 29,6%, têm entre 18 e 24 anos. Em segundo lugar aparecem pessoas entre 25 e 34 anos, com 21,6%, ou seja, 64% têm até 34 anos. O consumo desses jovens uberabenses é motivado pelo lazer e pela alimentação. Também são bastante procuradas as opções de moda jovem e calçados em geral.

> "Eu me arrependo de comprar convites pra festas, mas não deixo de comprar um bom sapato

A estudante de Direito Lorena Garcia, de 21 anos, compra de sapatos a cílios postiços. Ela revela que já gastou, em apenas um dia, R$500 em maquiagem e R$7 mil em roupas, sapatos e eletrônicos. "Eu me arrependo de comprar convites para festas, mas não deixo de comprar um bom sapato", diz Lorena.

Para a psicóloga Suemi Hamada Morais essa fase da vida é marcada pela necessidade da autoafirmação e pelas escolhas. "O jovem precisa escolher profissão, parceiro e se desvincular da dependência financeira dos pais", enfatiza a especialista em psicologia educacional escolar e pedagogia clínica.

A estudante Cristiane Nomelini, de 22 anos, que também cursa Direito, conta que o que chama a atenção na hora das compras são os sapatos e saias. No período de Tensão Pré-Menstrual (TPM), ela se sente menos atraente e sua preferência de consumo passa a ser por produtos de beleza.

A psicóloga Suemi expõe que o consumo compulsivo pode ser usado como um mecanismo de defesa, conforme a teoria de Freud. "O jovem, em fase de conflito, tenta encobrir-se através da autoafirmação e busca sua defesa ligada à autoestima."

Um estudo realizado em dezembro de 2010 pela TNS Research Internacional revela a preferência de consumo dos jovens brasileiros. Em 1º lugar, roupas e acessórios consomem 37% da renda. Já em 2º lugar estão os restaurantes fast food, produtos de tecnologia, saúde e beleza; telefonia móvel e transporte compõem os outros 63% dos gastos.

Amanda Rodrigues cursa Administração e é secretária. Sua renda era toda destinada a festas, bebidas, roupas, sapatos, acessórios e maquiagem, mas hoje ela percebeu que é preciso ter controle. "Agora, eu saio menos e repenso meus gastos, pois dinheiro hoje em dia não é fácil de ganhar", explica.

Fotos: Luiza Carvalho

O consumo compulsivo pode ser mecanismo de defesa do jovem

O papel dos pais

Tanto a psicóloga, quanto o economista Cássio Silveira, mestre em Ciências Contábeis, destacam a participação dos pais na construção de um adulto financeiramente independente. Os provérbios "macaco vê, macaco faz" e "um fruto não cai muito longe da árvore", citados pelo economista, apontam para a importância do papel dos pais na formação econômica dos filhos.

Cássio acredita que o descontrole econômico é gerado na infância quando há ausência de educação financeira. "Os pais tentam compensar o filho pela ausência e também pelo que não tiveram. Os filhos não mostram gratidão porque não sabem o custo do dinheiro. Gastam inconscientemente e mantêm o consumo pelo prazer."

A psicóloga complementa que os pais acabam por estimular o consumo a fim de facilitar a rotina, por exemplo, com comidas tipo fast food. É importante

issuu-downloader.com

Foto: Pollyana Freitas

A psicóloga e especialista em Pedagogia Clínica, Suemi Hamada, reforça que os pais têm papel fundamental nessa etapa da vida

observar quando o consumo passa a ser demasiado podendo se tornar uma patologia.

"Tudo em excesso, sejam os estudos, a comida ou as compras, indicam que alguma coisa não está adequada."

Desejo e realidade

Suemi ensina que para obter o controle entre desejo e realidade, em qualquer fase da vida, é preciso responder a alguns questionamentos: Quem eu sou? Quanto eu ganho? O que eu consigo de retorno? Quais objetivos eu quero atingir? Além disso, deve-se dizer não aos papéis que a sociedade impõe com o marketing apelativo.

Cássio expõe que é preciso conter a satisfação imediata para obter um prazer maior no futuro e estabelecer metas para a concretização dos sonhos.

Assim fez o estudante de Engenharia da Computação e instrutor de informática, Marcus Paulo Gomes de Souza, de 19 anos. No ano passado, ele adquiriu o consórcio de um imóvel e já foi contemplado. "Qualquer investimento vale a pena porque é uma maneira de fazer o dinheiro que você tem render mais", comenta Marcus.

O economista Cássio revela algumas dicas para o controle do consumo: gastar menos do que se tem, não viver de aparências e conversar com o produto questionando a necessidade, para realizar compras conscientes.

Moda e estilo nem sempre andam juntos

Daniela Costa
4º período de Jornalismo

Como já dizia um dos maiores nomes do universo da moda, a estilista Coco Chanel, "a moda sai de moda, o estilo, jamais". Ao contrário do que se pensa, estilo vai muito além da aparência. É identidade. Está presente em cada pequeno detalhe.

Para a consultora de moda Marcela de Sena Vieira, as pessoas buscam a individualidade, mas, na maioria das vezes, seguem o que está em evidência na mídia, por não conseguirem identificar seu estilo próprio. Segundo Marcela, o papel da moda é oferecer ao indivíduo opções para que o mesmo as incorpore ao seu gosto pessoal e assim crie sua própria identidade visual. "Acho que o que conta mesmo é o estilo porque o estilo é de dentro para fora. É individual", disse.

Isso não significa que todos devem se vestir sempre do mesmo modo. Reinventar possibilidades e brincar com o estilo são apostas.

Inspirar-se no estilo de alguém é interessante e útil quando se busca a sua identidade visual. É o que faz a estudante de Publicidade e Propaganda, Carolina Musse, adepta do estilo alternativo e despojado. A jovem busca opções em outros estilos e adapta-os ao seu gosto pessoal.

> "Acho que o que conta mesmo é o estilo porque o estilo é de dentro para fora.

Foto: Arquivo pessoal

A estilista Marcela Vieira recomenda investir no gosto pessoal

Ela combina peças e está sempre ligada nas tendências.

Em contrapartida, a estudante de engenharia ambiental, Lorena Borges, gosta de estar bem consigo mesma. A junção do jeans e blusinha traduzem o estilo da universitária. Ela afirma não ser ligada à moda e não seguir tendências: "Eu não sofro com as mudanças da moda", salienta.

A vendedora e estudante de Direito, Letícia Izidoro, se mostra antenada. Letícia acompanha as tendências em revistas e pela televisão e segue quase que à risca o que está em evidência. Gosta tanto de copiar a moda que se declara "influenciada pela mídia". Ela tem como referencial a socialite Paris Hilton. "Sigo não exatamente tudo que está em evidência, mas grande parte do que os *stylists* elegem", ressalta.

issuu-downloader.com

Jovens buscam respostas para a vida na religião

Eles encontram na religião, ou ausência dela, uma solução para seus problemas

Foto: Último Segundo / Spiegel Online

A vontade de descobrir respostas sobre a vida e o mundo é uma das razões que motivam jovens a buscar as religiões, mas há aqueles que optam pelo ceticismo

Mariana Dias
4º período de Jornalismo

Festas, amigos, viagens, estudos, trabalho, internet e escolhas: tudo isso e muito mais fazem parte da rotina dos jovens que querem se manter antenados em tudo. O que todos eles têm em comum é a vontade de descobrir as respostas para dúvidas sobre a vida e o mundo. Seja por influência dos pais ou por escolha própria, vários jovens escolhem a religião para preencher os espaços da alma e responder a seus questionamentos.

A professora de Educação Física, Ariane Silva, de 23 anos, participa da igreja Santa Cruz, no Bairro Leblon. A influência veio dos pais, que sempre frequentaram a igreja católica. "Eu participava das atividades da paróquia com eles, mas teve um período da minha vida que me afastei um pouco. Só voltei depois que participei do Encontro de Jovens com Cristo (EJC), onde percebi que buscar a Deus é importante em nossas vidas", contou.

A jovem também é integrante do Setor Arquidiocesano da Juventude (SAJ), onde representantes das paróquias e dos movimentos da cidade se reúnem para organizar eventos para toda a sociedade católica de Uberaba.

Outro exemplo de participação na comunidade é a estudante de Técnicas de Edificações, Bárbara Cunha. Desde os sete anos, ela frequenta a igreja evangélica Casa de Deus O Senhor Proverá. Hoje, aos 17, é responsável pelo "Pare e Pense", um espaço na igreja para colocar curiosidades de sua religião sobre a bíblia e também administra a fan page "Busca pela Santidade" no Facebook.

Para Bárbara, a vida sem Deus não tem sentido e a participação na igreja é fundamental. "Acreditar em Deus, qualquer religioso pode fazer isso, mas mantê-lo vivo em suas vidas é outra coisa. Sentir que Ele está presente em nosso dia a dia é algo inexplicável e hoje já não me vejo longe da igreja", comenta.

Experiência é o ponto forte para quem segue alguma

Wallace procurou outras religiões antes do Espiritismo

issuu-downloader.com

> Quando se tem religião, Deus passa a ser o 'regulador' da vida das pessoas, não no sentido de punir, mas de ser um companheiro

religião. Dizer que viveu algo e assim confirmar mais ainda a certeza na fé, os jovens não perdem tempo. Adepto à Doutrina Espírita Kardecista desde 2006, o jornalista Wallace Coelho tem 23 anos e mora em Araxá, no Alto Paranaíba. Ele frequenta duas casas espíritas: Caminheiros do Bem e Francisco Caixeta. "Com o final da faculdade e o retorno a Araxá, estou me ajeitando para envolver nos trabalhos assistenciais que, em minha opinião, será fundamental para assimilar tudo que tenho aprendido. De 2006 até agora, o amor e a convicção em relação aos preceitos que regem o Espiritismo só aumentaram", disse.

Wallace diz que para chegar até o Espiritismo, assim como qualquer outra religião, há dois caminhos: o amor e a dor. Sua primeira experiência espírita foi aos 12 anos, quando o tio, irmão mais velho de seu pai, morreu.

O jornalista conta que sofreu por muitos anos, lamentando a perda do tio, até que decidiu buscar respostas para o sofrimento. Passou por diversos lugares como a Umbanda, Quimbanda e Ciganas.

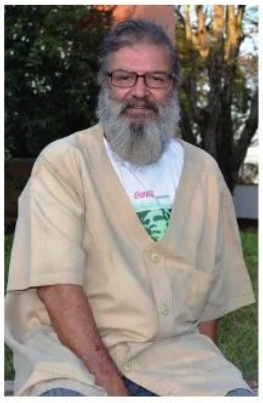


Foto: Letícia Morais

O professor da Uniube, Décio Bragança, é filósofo e teólogo

Religião x Ateísmo

Há os que não creem. Não acreditar em Deus foi a opção do estudante de Educação Física de 18 anos, Tiago Marques. Após perder o pai, ele resolveu buscar respostas para perguntas difíceis, onde Deus e fé são usados como justificativas pela maioria das pessoas. Tiago então escolheu algo que muitos ainda encaram como preconceito: ser ateu.

"Quando perdi meu pai, comecei a pensar em querer saber o porquê de tudo e não absorver apenas o que todos diziam. Então contestava qualquer ideia formada que não tinha um 'peso' na história. Queria saber o porquê de pessoas morrerem, nascerem, terem doenças e/ou deficiências terríveis sem nem ter tido chance de ser uma boa pessoa na vida.

Fotos: Arquivo pessoal

Os encontros de jovens promovem a aproximação dos membros de todas as paróquias uberabenses

Em minha pesquisa atrás de respostas, procurei primeiramente diversas religiões, conversei com alguns 'mestres' de algumas e não achando a resposta para o que eu procurava, resolvi ir mais a fundo, procurando a raiz de algumas, as quais eu julgava ser mais "doutrinadas" pelo mundo afora. Foi nesse ponto que vi, em poucas palavras e talvez ofensivas para alguns, que Deus é o 'Papai Noel' de gente grande", contestou.

Segundo Tiago, apesar de nunca ter sofrido preconceito pela opção, as pessoas ainda reagem com um pouco de aversão. "Nunca escondi isto de ninguém, mas quando digo que não acredito em Deus, as pessoas ficam perplexas. E isto só me leva a estudar mais a fundo sobre esse tabu de religiões, deuses e crenças. Particularmente, adoro conversar com pessoas que têm uma religião, pois nada melhor do que um bom debate entre crentes e descrentes", afirmou.

Consciência

O que é a religião, afinal? O professor da Universidade de Uberaba (Uniube), Décio Bragança, estudou filosofia e teologia por oito anos e afirma que a religião, seja ela qual for, é importante.

"Eu sempre me baseio numa frase do filósofo Jean Paul Sartre que diz 'se Deus não existisse, tudo me seria permitido', ou seja, eu estaria livre para matar, roubar, estuprar e ser corrupto. Mas quando se tem religião, Deus passa a ser o 'regulador' da vida das pessoas, não no sentido de punir, mas de ser um companheiro", comenta.

Décio lembra que ser jovem é ser rebelde, desobediente, independente de ter religião ou não. Mas segundo o professor, quando o jovem opta por uma religião, colocando Deus para ser seu companheiro, sua caminhada de uma determinada maneira, pois ele sabe que não se pode fazer tudo que quer, existe um regulamentador. "É como se fosse uma consciência que ele adquire da grandiosidade de ser gente", completa.

Ter liberdade é essencial para fazer as escolhas. Na opinião do professor, é mais difícil ser ateu do que ser crente, porque o ateu não teria este elemento "regulamentador". "O ateu não tem este companheiro. Às vezes, o jovem se diz ateu para buscar a liberdade, e ela é importante e necessária. Na minha opinião, é bom ter um companheiro que nos ajuda a 'carregar a cruz' e no caso dos que creem, Deus é quem faz isto", finaliza.

issuu-downloader.com

Cursos profissionalizantes geram empregos

Escolas de capacitação profissional contribuem para o futuro de jovens

Laercio Batista
4º período de Jornalismo

Os cursos técnicos têm colaborado na inserção de jovens no mercado de trabalho. Em Uberaba, são mais de 20 escolas responsáveis por cursos técnicos/profissionalizantes e cerca de 30 mil jovens matriculados. Os cursos contemplam os seguintes segmentos: livres, profissionalizantes e técnicos.

Os cursos livres não exigem a conclusão do Ensino Médio e possuem carga horária pequena. Os cursos profissionalizantes, como o próprio nome diz, capacitam para um ofício específico, o que facilita o ingresso nos postos de trabalho. A carga horária é mais longa e há a exigência de estágios, conforme a normatização do Ministério da Educação (MEC).

Rafael Farnezi Silva, atualmente é funcionário de uma empresa de Informática. Ele ingressou na empresa como office boy, mas após concluir os cursos técnicos em Montagem de Computadores e Administração foi promovido a vendedor e desempenha também funções administrativas. "Os cursos me ajudaram e ainda ajudam nas atividades diárias", relata.

Fotos: Laercio Batista

Alunos da 'Fixa Educação' durante aulas de Técnicas Administrativas

Opções em Uberaba

A unidade do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) em Uberaba oferta cursos de aprendizagem industrial, qualificação profissional e técnicos.

Na aprendizagem industrial, os cursos ministrados são Mecânica de autos, Eletricista de autos, Usinagem, Marcenaria, Gráfica, Eletricista instalador industrial, Eletricista instalador predial, Panificação e postura de calçados. Todos são gratuitos e por causa da procura pelas vagas é realizado um exame para controle de pessoal.

A qualificação profissional contempla os mesmos cursos da aprendizagem industrial incluindo ainda os cursos de pedreiro e soldador. Nas duas modalidades, é necessário que o interessado tenha idade superior a 16 anos.

Na área técnica são oferecidos cursos de automação, eletrônica, eletrotécnica e manutenção mecânica. São cursos pagos, mas a escola também atende pelo programa do governo federal, o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). O programa tem como exigência a conclusão do Ensino Médio. Cerca de 1500 jovens já foram beneficiados.

A pedagoga da unidade do Senai, Doroteia Cândida, afirma que a instituição não consegue atender toda a demanda das empresas de Uberaba, que sofre com a falta de qualificação profissional. "Cerca de 80% dos alunos concluintes já saem empregados."

A pedagoga lembra que o Senai tem parceiros como a Vale Fertilizantes, a Seara, as usinas de Volta Grande e Coruripe, entre outras empresas da cidade.

> "Os cursos me ajudaram e ainda ajudam nas atividades diárias

Outras oportunidades

Na rede particular, existem escolas do gênero que oferecem cursos como os do Senai que contribuem com a contratação de alunos para as vagas de emprego por meio de indicação.

A Fixa Educação oferta cursos profissionalizantes, como Eletricista, Administração profissional, Assistente financeiro e contábil, Leitura de projetos, Montagem e manutenção de computadores, Beleza da mulher e Informática.

A escola mantém parceria com empresas da cidade e possui um banco de currículos de alunos e ex-

issuu-downloader.com

Adolescentes de 14 a 16 anos frequentam as aulas de Design Gráfico

-alunos. Caso haja alguma vaga disponível, o mesmo é informado.

A coordenadora pedagógica e professora de informática da instituição, Helenice Luiza de Queiroz, é um exemplo de que cursos técnicos abrem portas para o mercado de trabalho. Graças à formação de técnico de informática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (Ifet), ela assegurou sua vaga. Além desta formação, Helenice é graduada em Pedagogia e pós-graduada em Administração.

> A formação técnica contribuiu com o meu gosto de lecionar

"A formação técnica despertou a busca de oportunidades em escolas particulares e os estágios obrigatórios como professora de informática na LBV Centro Social Urbano e contribuíram com o meu gosto de lecionar."

Estudantes buscam **diploma na estrada**

Um levantamento do Ministério da Educação revela que Minas Gerais é o Estado que mais recebeu universitários

Camila Paiva
4º período de Jornalismo

Foto: Gabrielle Paiva

Em busca da graduação, estudantes encaram a rodovia diariamente

Cinquenta e um mil quilômetros, uma distância percorrida que equivale a quatro vezes o diâmetro do planeta Terra. Para se formar em Jornalismo, Larissa Fernanda Rodrigues, de18 anos, percorre toda essa quilometragem em quatro anos de curso. Moradora de Igarapava, ela é uma dos mais de dois mil alunos que migram para Minas Gerais em busca da graduação.

Apaixonada por jornalismo político, Larissa confessa ter escolhido Uberaba por se tratar da cidade mais próxima que oferece seu curso. Depois que conheceu a cidade, se encantou com a população e a sua cultura. "Aqui é o lugar ideal para que eu possa me desenvolver após a minha formação. A política está muito mais presente em todos os aspectos da cidade. Se comparada com Igarapava, a gestão administrativa daqui é mais comunicativa, informa a população sobre seus projetos, reuniões, decisões, enfim, coloca a sociedade a par da movimentação do Legislativo. Sinto falta disso."

> É bastante cansativo, mas não tem outro jeito. É preciso pegar a estrada todos os dias

Para a aluna de Engenharia de Produção, Beatriz Aparecida Rodrigues, de 20 anos, viajar também é a única alternativa para alcançar a graduação. Também moradora de Igarapava, a futura engenheira optou por Uberaba, pois também é a cidade mais perto com o curso desejado. Ela confessa que é muito desgastante ir e vir todos os dias, mas sua inspiração vem da família. "Todos meus familiares se formaram na Uniube. É bastante cansativo, mas não tem outro jeito. É preciso pegar a estrada todos os dias", afirma Beatriz.

Assim como Larissa e Beatriz, centenas de estudantes procuram a graduação em outro Estado. De acordo com o levantamento do Ministério da Educação (MEC), neste ano, em números absolutos, Minas Gerais é o Estado que mais recebeu universitários migrantes.

issuu-downloader.com

Jovens encaram o **mercado de trabalho**

Uberabenses ousam para abrir o seu próprio negócio com um toque de criatividade

Luiza Carvalho
4º período de Jornalismo

Ao sair do Ensino Médio, os jovens se deparam com o momento em que devem começar a busca pelo trabalho e pela tão desejada independência financeira, mas o que encontram pela frente é o mercado exigente: quem não tem experiências de trabalho fica de fora.

Em contrapartida, alguns jovens de Uberaba preferem ousar e criar seu próprio negócio, fugindo do mercado de trabalho.

> "Se você tem uma ideia, um objetivo, tem que correr atrás. Tem que dormir pouco e trabalhar muito

Esse é o caso da estudante de Publicidade e Propaganda Carla Guidi. "Há mais de um ano, resolvi criar um blog para falar de moda, viagens, comidas e outros assuntos. Hoje, ganho dinheiro usando a internet como principal aliada", conta Carla.

O blog já conta com parceiros fixos e há uma aba com informações para quem quer anunciar sua marca.

Falando em Internet, nada mais atual que redes sociais. Os jovens estudantes Wilton Cézar, de 25 anos, Aldair Oliveira, de 20, e o empresário Marcelo Reis, de 36 anos, criaram uma rede social chamada Unitoo, com foco no mercado da Educação. "A ideia do Unitoo é aliar uma rede social, que serve para as pessoas se comunicarem, com os estudos. E não tem nenhuma ferramenta de educação aliada com rede social", explica Aldair.

A rede pretende ser uma ferramenta para auxiliar no trabalho de professores, alunos e instituições de ensino no aprimoramento acadêmico e vem conquistando usuários e espaço no mercado desde sua criação, em novembro de 2012.

"Nós começamos em três pessoas. Hoje, a equipe já tem cerca de 20 pessoas. Temos equipe de marketing, administrativa, jurídica, a equipe de suporte, de programação e equipe financeira, além de uma empresa parceira", conta Marcelo.

Em uma era onde ter perfis em redes sociais é primordial para se inserir em grupos da sociedade, os jovens encontraram uma oportunidade de criar a própria empresa e ganhar dinheiro fazendo o que mais gostam: estar conectados.

Mas antes de ter lucro, Aldair ressalta que o mais importante é ver a satisfação das pessoas. "É gratificante ver as pessoas usando meu produto, divulgando. O lucro vai ter, só não sabemos exatamente quando."

Para os jovens que tem vontade de abrir a própria empresa, Aldair deixa o recado: "Nunca desista de seus sonhos. Se você têm uma ideia, um objetivo, tem que correr atrás. Tem que dormir pouco e trabalhar muito. Primeiramente, pense o que você pode oferecer

Foto: Luiza Carvalho

Criadores da Unitoo planejam aumentar a plataforma

issuu-downloader.com

> Esses jovens estão antenados, buscando desafios e aprendizados. Demonstram interesse e flexibilidade

de melhorias para o seu cliente. O lucro vai ser consequência, a recompensa pelo seu trabalho bem feito. Nunca desistir deve ser o principal lema de quem quer empreender."

Carteira assinada

Há ainda, claro, os jovens que procuram o primeiro emprego da forma tradicional: eles preferem distribuir seu currículo em empresas que possam contemplar seus interesses profissionais ou onde possam dar o passo inicial, ao invés de se arriscarem no próprio negócio.

Para conseguirem o primeiro trabalho, muitos jovens buscam a qualificação desejada em cursos técnicos. Em Uberaba, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) é uma opção para quem deseja aprimorar o currículo. O centro de formação profissional oferece cursos para diversas áreas, como elétrica, indústria, têxtil, soldagem e até na área de panificação.

Nivaldo Leite e Pedro Henrique Bandeira são jovens que decidiram começar por esse caminho: os dois fizeram o curso de Automação Industrial no Senai.

Nivaldo optou por fazer o curso antes mesmo de sair do Ensino Médio e de prestar vestibular.

"Eu não sabia o que eu queria fazer de faculdade, mas já tinha uma noção da área. Então, fiz o curso para ver se era mesmo o que eu queria e também para ter um peso a mais no currículo", explica Nivaldo.

Já Pedro iniciou o curso quando saiu do terceiro colegial e não conseguia um bom emprego. Antes mesmo da conclusão, o jovem já havia conseguido trabalho na área de construção civil.

Com a experiência adquirida, Pedro decidiu fazer Engenharia Civil na Universidade Paulista (Unip), em Goiânia, onde já conquistou um emprego na área que pretende se aprimorar e seguir carreira. "O curso técnico está em alta hoje no mercado de trabalho, além de ter o período de formação mais rápido que o ensino superior", conta Pedro.

O caso de Isabela Calixto é diferente. Estudante de Direito, a jovem prefere estudar para um concurso público a procurar um emprego.

"Tentei enviar currículo algumas vezes, mas poucas empresas entraram em contato e acabaram justificando a falta de experiência como algo que faltava para eu ser escolhida. Então, decidi estudar para um concurso, já que você é classificado pela pontuação na prova, além de outras vantagens em ser concursada, como a estabilidade", diz Isabela.

Palavra de especialista

Segundo a consultora de Recursos Humanos Ana Cláudia Silva Rodrigues, a dificuldade dos jovens para conseguir o primeiro emprego é o despreparo em relação à postura e apresentação pessoal, bem como ao senso de comprometimento e responsabilidade.

"Em Uberaba, há empresas que oferecem oportunidades de estágio ou que têm programas de Trainee e de Jovem Aprendiz e costumam contratar pessoas jovens e com pouca experiência. Elas buscam desenvolver nestes profissionais não só as competências técnicas, mas também as habilidades interpessoais para sua permanência no mercado de trabalho", explica Ana Cláudia.

Ainda de acordo com ela, os jovens que apresentam maior facilidade em ingressar no mercado de trabalho contam com perfil dinâmico, que vislumbram a possibilidade de seguir carreira dentro de uma empresa.

"Esses jovens estão antenados e buscando sempre novos desafios e aprendizados. Demonstram interesse pela oportunidade que estão concorrendo e também flexibilidade para adaptar-se à cultura e à rotina de trabalho da empresa", enfatiza.

Curiosidade

Segundo o relatório "Emprego de Jovens: Perspectivas da Juventude na Busca de Trabalho Decente em Tempos de Mudança", da Organização das Nações Unidas (ONU), o jovem é sempre o primeiro a ser demitido e o último a ser contratado.

A taxa de desemprego entre os jovens, de 15 a 24 anos, é bem maior do que a entre adultos.

Em 2010, por exemplo, foi de 12,7% no mundo, ante 4,8% dos mais velhos, segundo dado anual consolidado mais recente da Organização Mundial do Trabalho.

A educação hoje é realmente uma necessidade, e não mais um diferencial, mas percebe-se essa discrepância entre realidade acadêmica e realidade do mercado de trabalho, sendo então, aconselhável, para os jovens aliar formação teórica e prática.

O relatório mostra que as oportunidades oferecidas pelos empregos verdes, novas tecnologias e empreendedorismo contribuem para proporcionar esperança nos jovens.

issuu-downloader.com

A participação da juventude na **política do século XXI**

Dados revelam que entre as eleições de 2010 e o pleito de 2012, houve queda no número de eleitores jovens de 16 e 17 anos, cujo voto é facultativo

Matheus Queiroz
4º período de Jornalismo

De acordo dados publicados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em Uberaba, dos 214.381 eleitores, 3% são jovens, de 16 a 18 anos, que possuem o título de eleitor, contra 5% dos jovens nesta mesma faixa etária no último pleito. Significa que entre as eleições de 2010 e o pleito de 2012, houve queda no número de eleitores jovens de 16 e 17 anos, cujo voto é facultativo.

"Não só a juventude se encontra desinteressada pela política, mas toda a população de maneira geral. Tal desinteresse não é estimulado somente pela população. É uma sucessão de fatos que faz com que a conjuntura atual se apresente. Por exemplo, a prática da política deturpada como individualismo partidário, a manipulação da população como massa de manobra, a própria indústria cultural e a cultura de massa", diz o sociólogo Sávio Santos.

> "A identidade de consumidor tornou-se mais relevante do que a de cidadão

A ação política é social, voltada a interesses de um coletivo com o qual o sujeito se identifica. Segundo o sociólogo, na sociedade em que vivemos, o consumismo nos conduz ao convencimento de que novas escolhas são sempre originais. O fato permite aqueles que desejamos ter como pares nos identifiquem como iguais.

Para o estudante do 7° período de jornalismo da Universidade de Uberaba, Mateus Barros Cordeiro, de 25 anos, que desde adolescente milita politicamente, a condição juvenil deve ser tratada sem estereótipo. Natural de Fortaleza, ele acredita que há diferenças de jovens que se engajam na política numa grande capital e em uma cidade do interior de Minas Gerais. Seu envolvimento com a política começou quando entrou para o movimento estudantil.

Mateus é filiado ao PMDB onde responde como presidente municipal da juventude do partido e presidente da juventude do partido no Triângulo Mineiro. "Eu vejo que o jovem está menos ligado ao movimento estudantil, mais interessados em causas que movem outro tipo de desenvoltura política. O que me chama mais atenção é como as mobilizações ligadas ao movimento estudantil funcionam de uma cidade para outra, justamente pelas diferenças socioeducativas e culturais do nosso país", afirma Barros.

Apesar dos números, segundo o vereador uberabense Franco Cartafina, de 26 anos, fica muito claro esse espírito de renovação que a população vem buscando na política. "Sempre defendo a tese de que é fundamental ter jovens na política. O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) revela que a gente vive o ápice da juventude, o ápice no sentido de crescimento demográfico", afirma Franco.

Foto: Arquivo pessoal

Vereador Franco Cartafina é o mais jovem eleito nos últimos 30 anos

Geração globalizada

Para a antropóloga Fernanda Telles, em tempos de globalização, é de se esperar que o interesse dos jovens por política se manifeste por outros motivos e, sobretudo, recorra a outras linguagens.

"É preciso levar em conta que a antiga sociedade da produção passou à condição de sociedade do consumo. Na prática, isso pode ser observado quando um sujeito claramente explorado em sua força de trabalho entende que, apesar disso, a irregularidade da sua situação trabalhista, não há o que contestar. Afinal, o salário lhe permite adquirir algumas das novidades lançadas no mercado. Não estranha que a política não desperte interesse enquanto prática social. A identidade coletiva de consumidor tornou-se, entre os jovens, mais relevante do que a de cidadão", completa a antropóloga.

issuu-downloader.com

Foto: Matheus Queiroz

Para Mateus, o jovem da capital é mais engajado na política

Atuação do DCE

O Diretório Central dos Estudantes da Uniube é uma entidade notoriamente ativa, que participa de palestras e eventos culturais. Nos eventos, são apresentadas as rodas de debates sobre políticas públicas para educação e para os estudantes.

Segundo a presidente do DCE, Isadora Bernardes Ribeiro, o diretório trabalha em orientações jurídicas e democratização do acesso ao órgão, entre outras atividades. "Há muitos projetos em processo de viabilização, os quais, assim que aprovados, terão importante envolvimento da comunidade acadêmica, inclusive da população uberabense e de cidades regionais", ressalta Isadora.

Os especialistas reafirmam que, em termos políticos e sociais, os jovens são sujeitos de direitos coletivos e que sua autonomia deve ser respeitada, suas identidades, formas de agir, viver e se expressar, valorizadas.

A odisseia de um sonho

Andressa Santos
4º período de Jornalismo

Desde os primeiros passos na vida escolar, somos apresentados a vários desafios. O principal, com toda certeza, é a iminente separação, mesmo que por algumas horas, da figura dos pais e dos irmãos. O convívio familiar é uma constante na vida de qualquer criança. Logo, uma nova fase, causa estranheza e até medo.

Aprendemos, pouco a pouco, que a formação da nossa identidade e personalidade está intimamente ligada ao nosso convívio social e o escolar é, sem dúvidas, um dos mais importantes.

Sempre estudei em escola pública, sempre me dediquei por completo aos estudos, sempre obtive as melhores notas. Na época, tinha uma vida modesta. Por isto mesmo, o desejo de vencer, de "ser alguém", era latente. Da mesma forma que queria provar para mim mesma que dava conta, queria proporcionar este orgulho para os meus pais, entregar para eles o certificado do meu comprometimento, o meu tão almejado diploma.

> "Confesso que o caminho não foi fácil. Por vezes, estimulante e encorajador, ora estressante e turbulento

O meu Ensino Médio foi feito em centro tecnológico federal. Foi preponderante em minha trajetória escolar. Professores altamente capacitados, material didático de última geração. Estava lá por mérito, por aprovação mediante processo seletivo. Daí o diferencial: ensino de alta qualidade, para alunos empenhados em busca de um futuro melhor. A troca de experiências e conhecimentos foi tamanha. Convivi com 95% de colegas oriundos de escolas particulares. Mais do que isso, aprendi que o mediano é para pessoas medíocres, aqui o pleonasmo é válido e proposital.

Universidade, ah... universidade. Era uma utopia, uma impossibilidade, já que minhas condições financeiras não eram o suficiente para subsidiar meus estudos e os demais custos agregados. Com o Prouni, consegui uma bolsa integral. Fiz Publicidade por se a única opção, mas não me arrependi. O sonho que idealizei desde criança, de ser jornalista, ia demorar mais um pouquinho, mas ainda não estava descartado.

Foto: Blog Filosofia e Vida

> "Nunca é tarde para ir ao encontro de um ideal

Estudei e me graduei. A ordem era não acomodar. Nunca é tarde para ir ao encontro de um ideal. Seria enfadonho se não tivéssemos metas e objetivos a serem realizados, nada faria sentido.

Hoje, aos 27 anos, publicitária, no alto da minha disposição, começo mais uma jornada.

Confesso que o caminho não foi fácil. Por vezes, estimulante e encorajador, ora estressante e turbulento. Para quem não dispõe de força de vontade, sempre é mais difícil, mas pra quem possui coragem, os sonhos existem para serem realizados. Apesar de clichê, esta máxima é completamente aplicável.

Pode até ser uma análise muito romântica, mas é o mais verdadeiro relato de uma aspirante a jornalista que hoje pôde contar, ou pelo menos tentar, este testemunho de vida.

issuu-downloader.com

Trabalho voluntário atrai jovens e agrega valor ao currículo

Pesquisa revela que um em cada quatro jovens brasileiros já fez ou faz algum tipo de trabalho

Andressa Santos
4º período de Jornalismo

Por que fazer um trabalho voluntário? Vontade de mudar o mundo, ajudar o próximo ou pura empatia? Para os jovens, esse tempo livre dedicado ao outro pode representar muito mais que isso. Pode ser o diferencial que o fará conquistar a vaga de trabalho numa disputa com outros concorrentes.

A psicóloga, especialista em Gestão de Recursos Humanos, Daniela Naves Sabino de Freitas, afirma que quem apresenta a participação em uma causa social no currículo garante o aumento na empregabilidade, além de expansão da visão de mundo e do networking (rede de contatos profissionais).

> "A academia enxerga a experiência do voluntariado como fator essencial à formação profissional.

Um em cada quatro jovens fez ou faz algum tipo de trabalho voluntário no Brasil. É o que aponta uma pesquisa realizada pelo Ibope entre os dias 11 e 24 de novembro de 2011. O levantamento foi feito a pedido da RBV – Rede Brasil Voluntário, organização que reúne os maiores centros de voluntariado do país.

A pesquisa traz dados do perfil social de 1550 entrevistados, entre homens e mulheres acima de 16 anos, de capitais selecionadas de todas as regiões brasileiras.

O foco principal das ações são crianças e adolescentes e as principais motivações são: solidariedade – 67%, fazer a diferença – 32% e melhorar o mundo – 32%.

Bons exemplos

Em Uberaba, é possível encontrar exemplos que comprovam essa realidade.

É o caso da professora de inglês, Renata Degani Ferreira da Silva, de 30 anos, que realiza serviço voluntário há mais de seis anos. Ela é uma das idealizadoras do projeto "Camaradas D'Alegria" um grupo de 15 jovens que se fantasia de palhaços para incentivar a doação de sangue. "Se todos fizerem a sua parte, um pouco que seja, com certeza, teremos um mundo melhor", destaca.

Foto: Arquivo pessoal

Roda de capoeira no Residencial 2000 objetiva afastar os jovens das drogas e da violência

A academia enxerga a experiência do voluntariado como fator essencial à formação profissional. A prática social é um dos componentes curriculares do estágio hospitalar que a estudante de psicologia, Deborah Maria de Melo, de19 anos, irá iniciar. A universitária não perdeu tempo. Antes mesmo da cobrança da faculdade, ela procurou a Trupe da Alegria, e participa do projeto nas visitas ao Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). "Quando entro numa sala com pacientes tristes e 'arranco' um sorriso deles é maravilhoso", comenta Deborah, empolgada.

O administrador de empresas Pablo Silva Maluf, 28 anos, participa de dois projetos de capoeira com crianças e adolescentes. O objetivo é afastar os jovens das drogas, da violência e da marginalidade.

Há dois anos, ele se reuniu com alguns amigos e criou o grupo Mestre Mão Branca, que atua nos bairros Residencial 2000 e Peirópolis. "Com a prática do bem ao próximo, aprendi a dar mais valor às pessoas e a reclamar menos da vida", explica Pablo.

issuu-downloader.com

Skate: esporte ainda divide opiniões

Bruno Assis
4º período de Jornalismo

Grupos de skatistas são alvos de recorrentes reclamações de moradores dos arredores da Praça dos Correios, no centro da cidade, e de frequentadores do piscinão, no Parque das Acácias.

Frequentador assíduo do piscinão, Ademar Avelar de Almeida, de 61 anos, é um dos que reclamam e pede atenção do poder público. Ele diz que já presenciou atitudes que não condizem com um lugar frequentado por famílias. "Alguns vêm para o local para usar drogas. Nosso prefeito atual precisa dar uma atenção maior ao parque, fornecer segurança", observa.

> Quando não estamos nas pistas, estamos nas ruas. O skate nos põe em contato com outra realidade

Fotos: fondosbonitos.com

Incomodados com o estado das pistas, skatistas vão para as ruas e desagradam os moradores

O aposentado Pietro Mantarino, de 65 anos, mora há 11 anos num edifício vizinho à Praça dos Correios e é enfático quanto às constantes queixas. "Essa situação começou no ano passado. Acho que a praça não é o local apropriado para eles ficarem. A maioria dos moradores do prédio são pessoas de idade, e o barulho feito por eles à noite incomoda muito os residentes", conta.

Skatistas se defendem

Posição contrária à defendida por Ademar, o publicitário Bruno Nascimento, de 26 anos, argumenta que assim como existem os skatistas que usam drogas, existem doutores que se drogam. "Vejo que essa questão da droga é sempre associada ao skate, assim como a baderna. Isso já faz parte do inconsciente coletivo. É um vício cultural que temos que eliminar", argumenta o jovem skatista.

Sérgio Augusto de Jesus dos Santos Júnior, conhecido como Sequim, tem 18 anos e também é presença constante no piscinão. "Muitos vêm até as pistas para andar de skate, mas outros vêm para consumir drogas", constata Sérgio, que começou a andar de skate aos 12 anos de idade, por influência de seu pai.

Ele esclarece ainda que quem anda de skate sabe que o esporte faz bem à mente. "Quando não estamos andando nas pistas, estamos andando nas ruas. O skate nos põe em contato com outra realidade social", comenta Sequim.

Presença tímida, mas já constante nas pistas e nas ruas, o grupo Tomate Cru é formado apenas por meninas. O nome do grupo, que ainda não completou um ano de formação, sugere uma brincadeira referente ao posicionamento da sociedade tradicionalista em relação a mulheres skatistas. "Este não é o padrão de comportamento que esperam de meninas, por isso, dizem que ainda não amadurecemos", esclarece a vendedora Luana Silva Moura, a Luly.

Em seu caso, o preconceito começou dentro de casa. "Meu pai não gosta. Ele fala que é coisa de menino", relata a jovem de 17 anos.

Para o skatista Bruno, toda a polêmica surge pela falta de locais específicos destinados à prática do esporte em Uberaba. "Por causa disso, grande parte dos skatistas prefere procurar picos naturais nas ruas da cidade. Geralmente, eu e toda galera andávamos nas redondezas dos Correios pelo fato de o chão ser muito liso, o que o torna perfeitamente confortável e seguro para a prática do esporte", completa.

Resolução da situação

Segundo o secretário municipal de esportes e lazer, Alan Carlos, hoje, em Uberaba, existem aproximadamente oito pistas de skate em funcionamento, sendo que a maioria precisa de alguns reparos devido à falta de manutenção. "Temos planos para isso, porém, de forma gradativa e processual. Vamos agendar a manutenção em cada espaço esportivo", justifica Alan.

issuu-downloader.com

Foto: Society6.com

Era um garoto que como eu...

Jovens revelam seu gosto musical e tendem a preferir o Sertanejo Universitário

Beethoven de Oliveira
6º período de Jornalismo

Futebol, política e religião são pontos sempre polêmicos em rodas de bate-papo. Quando adicionamos a esse trio o assunto gosto musical, a tendência é apimentar ainda mais a discussão. Associe esse último ingrediente à seguinte variante: gosto musical dos jovens. Temos então uma amplificação das ideias a serem debatidas."

A música está presente na vida do homem desde os primórdios de nossa existência. É impossível ficar sem ela. A quantidade de gêneros e estilos musicais é enorme e as formas de propagação são diversas. Temos música na TV, no rádio, no computador e nos equipamentos móveis, como *smartphones* e *tablets*.

"As preferências musicais atuais, principalmente dos jovens, são definidas por fatores como, por exemplo, a veiculação no rádio e TV de músicas com forte apelo comercial", considera a orientadora educacional no Conservatório Estadual de Música Renato Frateschi, Rosana Prata.

O músico profissional Douglas Oliveira também acredita que os meios de comunicação de massa e a *Internet* influenciam as preferências musicais da juventude. Segundo ele, que se apresenta em bares e casas de *shows* em Uberaba e região, os pedidos musicais são variados e contemplam vários estilos.

"Os jovens de hoje são mais ecléticos", diz a diretora de rádio Júlia Scandluzzi. "A preferência musical dos jovens mudou ao longo dos anos, dando-se mais espaço ao sertanejo, pagode e funk, enquanto antes as músicas internacionais dominavam o cenário", aponta Júlia.

A bola da vez

O gênero musical mais badalado entre os jovens é o sertanejo universitário. A música sertaneja ganhou nova roupagem nos últimos anos com o surgimento de uma nova geração de artistas que trazem a seguinte receita: ritmo dançante, letras simples e de fácil memorização.

"Outro aspecto que auxilia nesse fenômeno é o fato de os cantores serem jovens e possuírem um estilo despojado e moderno, saindo um pouco do modelo chapéu, bota de cowboy e camisa xadrez", ressalta o professor de informática e fã de carteirinha do estilo musical, Percy Camilo.

"O sertanejo universitário está na maioria das baladas e agrada muito o público jovem", relata Júlia.

Ela destaca que a programação é totalmente baseada nos pedidos musicais, o que possibilita traçar o real perfil de preferência dos jovens atualmente. "Sem dúvida, as novas revelações do sertanejo são as suas preferências. Hoje, temos o cantor Lucas Lucco, que caiu no gosto musical dos jovens e tem suas músicas entre as mais pedidas. Seguido de perto por outro cantor do gênero, Luan Santana. Estes

Foto: Caverna Studio

Douglas Oliveira e sua Gibson Les Paul, em seu ensaio diário

issuu-downloader.com

dois cantores, em suas últimas canções, apostaram no sertanejo romântico em vez do arrocha, e deu muito certo. O jovem também tem buscado o romantismo."

O rock não morreu

O *rock and roll* ainda tem papel de destaque entre os jovens. Basta você parar em qualquer rodinha de amigos que estejam ouvindo algum tipo de som e verá que possuem em suas playlists uma vasta seleção de músicas de rock, seja nacional ou internacional.

O estudante do Ensino Médio, Thomaz Netto, é um exemplo. Por influência de um de seus familiares, tornou-se fã de de Rolling Stones, Eric Clapton, Pink Floyd, dentre outros.

Ele matriculou-se em aulas de música e aprendeu a tocar guitarra. Thomaz destaca a qualidade das músicas criadas por esses grupos ao longo dos anos e de como suas letras e atitudes influenciaram a sociedade como um todo.

"O rock perdeu força no rádio. Hoje, são raras as estações de rádio que executam faixas de rock em sua programação", diz.

Júlia, com sua experiência de rádio, acredita que o rock e o pop não perderam força. Ela explica que outros gêneros ganharam mais espaço ao longo dos anos.

A professora Rosana, do conservatório, também aponta que o rock perdeu seu espaço nas programações do rádio e TV, devido à concorrência do mercado, que opta por músicas com forte tendência comercial em detrimento da qualidade musical.

O músico Douglas chama a atenção para o fato de que as novas bandas de rock não conseguem atrair a atenção do público jovem, principalmente por não trazerem nada de novo e diferente. "Isso colabora para a ascensão de outros gêneros", enfatiza o músico.

> "Outro aspecto que auxilia nesse fenômeno é o fato dos cantores serem jovens e possuírem estilo despojado e moderno

Videoclipe 2.0

Nos anos 80 e 90, o videoclipe teve papel fundamental para o meio musical. Com o advento da MTV americana e, posteriormente, da filial nacional, muitos artistas fizeram sucesso graças à vitrine que esta mídia oferecia para exposição de seus trabalhos.

"Rock, pop, rap, funk, sertanejo, todos estes gêneros musicais beberam nesta fonte e colhem frutos até hoje", lembra Douglas.

Foto: Beethoven de Oliveira

O estudante do ensino médio, Thomas Netto, é apaixonado por rock and roll

Douglas ressalta que, com o surgimento do Youtube, ocorreu uma revolução na forma de ver e ouvir música e esse meio contribuiu para uma massificação de estilos musicais internacionais, principalmente americanos.

Artistas do pop internacional como Lady Gaga, Beyoncé, Rihanna, os rappers americanos Jay-Z, 50 Cent, Chris Brown, além de David Guetta, Black Eyed Peas e a britânica Adele, dentre outros, são cada vez mais adorados pelo público jovem.

O estudante Felipe relata que gosta de todos os estilos musicais, não tendo uma preferência muito clara, entretanto, destaca que gosta de acompanhar programas de TV que apresentam vídeos com artistas do pop internacional citados anteriormente.

Aprendizado musical

Rosana Prata, do Conservatório, ressalta que é grande a procura de jovens para aprender a tocar algum instrumento musical, além de outros que querem se tornar cantores.

Segundo ela, os pais têm a tendência de matricular seus filhos com a intenção de formar bandas. "Muitos alunos vêm ao conservatório, iniciam suas aulas, aprendem algo básico e abandonam o curso. A educação musical acaba sendo superficial. Poucos se mantêm firmes no ideal de aprender música corretamente", diz Rosana.

O músico Douglas lembra que não temos no Brasil uma cultura de aprendizado musical. "O jovem deveria se interessar mais sobre os detalhes de um gênero musical, de um compositor, de uma banda. Quando vamos a um museu e não entendemos sobre as obras ou peças expostas, vale a pena pesquisar, estudar e procurar entender mais sobre aquilo."

Ambos defendem que o ensino de música deveria ser obrigatório e iria contribuir para que no futuro os jovens conheçam de fato tudo sobre os estilos musicais.

"Todos iriam conhecer o verdadeiro rock, samba, jazz, sertanejo, dentre outros e, acima de tudo, os músicos seriam mais exigidos e suas obras teriam de conter os elementos fundamentais da boa música: melodia, harmonia e ritmo", enfatiza o músico.

issuu-downloader.com

Conheceu tendências, fez o novo.

com3
semana da comunicação

1 a 3 out 2013

Novas tendências da comunicação serão apresentadas na Com3, promovida pelos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda.
Uma programação que vai refletir os novos caminhos que estão sendo percorridos por profissionais que vão além da produção criativa.
Eles se dedicam a criar o novo.

PROGRAMAÇÃO

	Jornalismo	Publicidade e Propaganda
Dia 1	**Os desafios da TV aberta diante das mídias digitais** Paulo Eduardo Vieira e Palmira Ribeiro 19h - Bloco P - Sala P201	**Criação em início de carreira - Dicas para quem está começando nesse mercado que muda o tempo todo.** Gabriela Alvarenga - Redatora da Agência Sic 19h - Anfiteatro da Biblioteca
Dia 2	**Mesa Redonda - Jornalismo Esportivo** Rogério Simões, Gullit Pacielle e Julio Cesar de Oliveira 19h - Bloco P - Sala P120	**Fotografia Publicitária** - Arthur Matos **Eventos Corporativos** - Julio Cesar de Oliveira Sala J06 - 19h **Direção e Produção de Vídeo** - Marcelo Brito **Conteúdo para Internet** - Fernando Abdalla Sala J05 - 19h **Marketing** - Dimas Rodrigues **Criação Publicitária** - Gustavo Pires Sala J04 - 19h
Dia 3	**Festival do Minuto** Centro Cultural Cecília Palmério - Campus Centro - 19h	

issuu-downloader.com